



Minas aprova primeira licença para Samarco

Após dois anos. Volta das atividades em Mariana ainda depende de duas licenças ambientais que estão sendo analisadas pela Semad. Mineradora está fechada desde a tragédia de 2015

A Samarco conseguiu ontem dar o primeiro passo para retomar as suas atividades, paralisadas desde novembro de 2015, após o desastre ambiental de Mariana, na região Central de Minas Gerais, que resultou na morte de 19 pessoas. A empresa obteve a primeira licença para reativar o Complexo de Germano.

A licença obtida ontem junto ao Conselho de Política Ambiental da Semad (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais) era esperada havia um ano e meio.

A proposta da mineradora é iniciar as operações com um ritmo bem mais lento do que era realizado antes do acidente. A ideia da direção da mineradora é retomar com apenas 26% da capacidade operacional. A previsão anterior era de voltar a funcionar com 60% da capacidade.

Uma vez obtida a Licença de Instalação da cava de Alegria Sul, entre Mariana e Ouro Preto – onde a Samarco pretende depositar os rejeitos de mineração quando voltar às atividades –, serão necessários aproximadamente seis meses para fa-



Complexo de Germano em Mariana, na Região Central de Minas Gerais | SAMARCO/DIVULGAÇÃO

zer a preparação da área. “Os estudos realizados comprovam que a retomada das operações da Samarco é viável e segura. Tivemos muitos aprendizados e propomos novas soluções para tratamento dos rejeitos”, afirmou o diretor-presidente da Samarco, Roberto Carvalho.

A Samarco informou ainda que, para voltar a produzir, depende ainda da Licença de Operação da cava e da conclusão do LOC (Licenciamento Operacional Corretivo) do Complexo de Germano, em

Mariana e Ouro Preto. O LOC visa regularizar todas as licenças de Germano e está em fase de audiências públicas. Os processos de licenciamento ambiental que faltam estão em andamento em Minas Gerais, pois não existem impedimentos para operação da empresa no Espírito Santo.

Empregos

A redução na produção também vai acarretar um enxugamento do quadro de funcionários. A Samarco quer reduzir o atual número de

trabalhadores de 1.735 para 1.135 até o final do mês, somando os quadros de Minas Gerais e Espírito Santo. As 600 vagas devem cortadas por meio de programa de demissão voluntária.

No início de novembro, a empresa e os sindicatos dos empregados do Espírito Santo e de Minas Gerais fecharam acordo pela continuidade do layoff (suspensão temporária de contrato com manutenção de direitos trabalhistas) até o fim de março de 2018. **JAIDER MIRANDA/METRO**